

Título: Portugal terá o maior aumento da dívida pública				Âmbito: Nacional	Tiragem: 121344	
2007/01/05	JORNAL DE NOTÍCIAS – PRINCIPAL	Pág.15		Imagem: 1/1	Temática: Generalista	GRP: 11.7
				Periodicidade: Diária	Inv.: 4500.00	

OCDE

Portugal terá o maior aumento da dívida pública

► Relatório sobre o impacto da moeda única estima que em 2010 a dívida do Estado seja 75% do PIB português ► Previsão é superior em 12,8% à evolução estimada pelo Governo no PEC

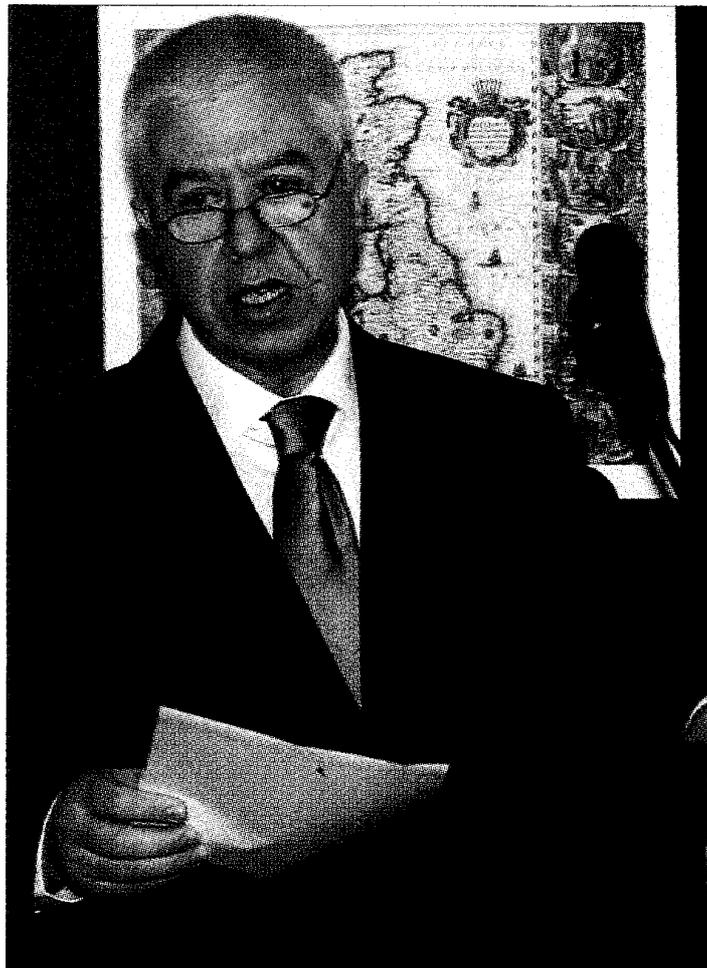
✎ Ana Paula Lima

Entre os países da União Económica e Monetária (UEM) Portugal é aquele onde a dívida pública mais deverá crescer nos próximos anos, ao contrário do que estima o Governo. As previsões da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) divulgadas, ontem, estimam que em 2010 o peso da dívida pública portuguesa sobre o Produto Interno Bruto (PIB) será de 75%, mais 3% que em 2005, a subida mais significativa nos países da Zona Euro.

Esta previsão da OCDE, a acontecer, faz de Portugal o único país da UEM, onde a consolidação orçamental – medida pela dívida acumulada para as gerações futuras – registará retrocessos, ao mesmo tempo, contraria as previsões do actual Governo no Pacto de Estabilidade e Crescimento (PEC), onde se aponta para uma diminuição do peso no PIB da dívida do Estado para os 62,2%, em 2010.

Para o economista Miguel Frاسquilho, esta discrepância nas estimativas mostra “a pouca fé que a OCDE tem nas previsões do Governo português” e a “falta de credibilidade das políticas (de redução da dívida pública) anunciadas pelo Executivo”.

Outra explicação para a diferença de 12,8% na evolução da dívida pública pode estar no facto de a OCDE ter considerado no cálculo a subida das taxas de juro, defende o economista e especialista em fiscalidade Diogo Leite Campos. “As taxas de juro têm vindo a subir o que aumenta o peso da dívida pública, porque fica mais caro pagar os juros”, explica o economista. O fiscalista confia mais nas estimativas do



MAFIO CRUZ/LUSA

OCDE contraria previsões de Teixeira dos Santos para a dívida pública

Executivo português porque “é o Governo que está a pagar essa despesa”, salienta. Leite Campos admite, contudo, que “o país está a ter dificuldades em combater as despesas do Estado, apesar de as medidas do actual Governo estarem no bom caminho”, defende.

No relatório onde analisa o impacto da UEM nos países que a integram, a OCDE conclui que Itália vai continuar a ter a dívida pública mais elevada (120% do PIB em 2005, valor que manterá em 2010), e que Espanha se prepara para ser o país com uma redução da dívida do Estado mais significativa, com o peso no PIB a cair de 50%, em 2005, para 35%, em 2010.

O relatório da OCDE, conclui, ainda, que nos oito anos de UEM, Portugal foi dos países que menos vantagens retirou da moeda única, designadamente, em matéria de exportações. Esta conclusão coincide com um relatório divulgado pela Comissão Europeia, em Novembro de 2006, que aponta Portugal como um dos países que menos cresceu nos oito anos de existência da moeda única.

Uma constatação que não surpreende Miguel Frاسquilho. Para o economista, entre 1996 e 2000, o país “não se preparou para a moeda única. Não fizemos nada e estamos a pagar, e vamos continuar a pagar, por isso”, refere.

A dificuldade de Portugal beneficiar mais da moeda única surge, na visão de Diogo Leite Campos, nas mudanças que o mercado de trabalho foi sofrendo. “As nossas exportações tinham como base mão-de-obra barata e a depreciação do escudo. Hoje, a mão-de-obra barata já não existe e não se consegue jogar com a política cambial para embaratecer as exportações”, salienta Leite Campos. <

Previsões para a economia na Zona Euro

Retorna frágil mas possível

A OCDE conclui que a retoma económica na Zona Euro é frágil mas deverá continuar a verificar-se, apoiada na evolução do consumo e nas reformas estruturais adoptadas. A economia nos, agora, 13 países do euro deve crescer acima dos 2%.

Políticas não chegam

As políticas orçamentais para reduzir a dívida pública nos países da moeda única são insuficientes. A expectativa da OCDE é que no final de 2010 estes países tenham um rácio de dívida, face ao Produto Interno Bruto, de 72%, menos 7% que em 2005.